

Amizade Viana-Aveiro

Numa reafirmação da velha amizade entre as terras de Viana e Aveiro, que vem da primeira década deste século, foi integrado no programa da «Festa da Mimosa», que anualmente se realiza na cidade de Viana do Castelo, o «DIA DA CIDADE DE AVEIRO», sendo marcado o domingo, dia 27 do corrente, para comemorar a fraternidade entre as duas Cidades.

A comunicar esta honrosa iniciativa, esteve em Aveiro uma representação da Imprensa de Viana do Castelo.

Será uma festa de amizade, na qual deviam ir colaborar todos os aveirenses, estando para isso em organização um comboio especial.

Viana quer Aveiro no dia maior das suas festas e esperamos que Aveiro vá corresponder à amizade de Viana do Castelo.

POR AVEIRO

O Conselho Municipal

aprovou o relatório da gerência camarária
E ABORDOU IMPORTANTES PROBLEMAS

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se no dia 15 do corrente, com início às 10 horas, a reunião ordinária do Conselho Municipal, destinada à apreciação e votação do Relatório da Gerência da Câmara Municipal do passado ano de 1971.

Presidiu o sr. Dr. Artur Alves Moreira, presidente da Câmara, que foi lido pelo vogal do Conselho Municipal sr. Dr. Rogério da Silva Leitão, Dr. João Pereira Soares, Eng. Carlos Gómeas Gomes Teixeira, Prof. Eugénio Martins das Neves, José Ferreira de Almeida, Carlos Marques Mendes, António Rodrigues da Oliveira, Sílvia Pinheiro Palpista, Universino de Carvalho, Armando Carlos Lopes e Joaquim Maria Galante; o chefe da Secretaria da Câmara, sr. Dário da Silva Ladeira; e o 1.º secretário, sr. Victor Manuel Dias Carvalho.

Após uma saudação do presidente ao sr. Dr. João Pereira Soares, que pela primeira vez tomava assento numa sessão do Conselho Municipal, vários componentes deste órgão camarário usaram da palavra comentando alguns pontos abordados no relatório ou solicitando sobre eles esclarecimentos complementares.

Em primeiro lugar, e numa análise mais circunstanciada, o sr. Eng. Carlos Gómeas Gomes Teixeira, começou por notar que as despesas camarárias, segundo deduziu daquele documento, têm vindo a crescer em ritmo mais acentuado do que as receitas, aliado, em particular, ao decréscimo que estas se verificam em relação ao ano anterior e ao maior dispêndio verificado com o pessoal. Observou que estes factos poderão limitar as possibilidades de a Câmara levar a

cabos alguns propósitos de empreendimentos por falta de base financeira que lhes possa ocorrer.

A propósito do problema da passagem de nível de Esgueira, a que o relatório alude mencionando a marcha animadora que os trâmites para a respectiva supressão tomaram, apontou a conveniência de se encetar igualmente — pois o assunto vem tomando crescente preminência — o que se verifica com o da passagem de nível da Fozca.

Aludiu, na sequência das suas considerações, ao projecto dos arruamentos envolventes do «edifício-torre» a construir à entrada da Rua Homem Cristo, ao novo Matadouro — que espera com uma rentabilidade de exploração correspondente ao investimento que se determinou, e espíritos a espíritos, solicitou elucidações, sobre as prementes construções escolares — especificamente a da Preza — um pavilhão gímnico-desportivo que a Câmara se propõe erguer na freguesia citadina de Esgueira, e a obra do saneamento da cidade, inquirindo da data aproximada para a qual se calcula a entrada em funcionamento das obras já realizadas, e das que falta efectivar, para esse fundamental problema.

Respondendo, ponto por ponto, o presidente da Câmara começou por esclarecer que a diminuição das receitas em 1971, em relação ao ano anterior, era mais aparente que real. Fora devido, fundamentalmente, a dois factos: a venda massiva de sepulchros nos cemitérios citadinos que, no ano de 1970 fôra superior à do seguinte, na mesma rubrica, em cerca de 1400 contos; e o de, por diversos motivos, tais como o da Câmara deixar ficar os saldos dos Serviços Municipalizados para empregar nos próprios melhoramentos da sua competência, e, assim, neste ano não ter ido buscar qualquer receita relativa a esses saldos. As receitas normais da Câmara têm vindo, pois, a aumentar gradualmente. Quanto às despesas com vencimentos, informou que a Câmara considera conveniente ir para os máximos permitidos, para que, especialmente, os quadros de técnicos se mantenham quanto possível preenchidos.

Continua na 2.ª página

Lacunas na história

COMO ainda há pouco tempo decorreram 64 anos que Portugal se cobriu de luto pelo bárbaro assassinato do rei D. Carlos I e do seu filho primogénito D. Luís Filipe — príncipe da Beira — lembrei-me de trazer à luz da história alguns factos muito interessantes que vinculam bem a personalidade dum rei que a carabina dum louco escravidado por um ideal prostrou na trágica tarde de 1 de Fevereiro do ano de 1908.

Foi o ponto crítico para o desabar do trono dos Braganças, o que viria a consumar-se dois anos depois, quando ostentava a coroa D. Manuel II, filho mais novo de D. Carlos I, um rei ilustre, inteligente e magnânimo que com tão apreciáveis dotes se deixou suggestionar pela perfídia, pela justiça férrea de João Franco, que era então o presidente do Ministério.

Embora a Monarquia an-

dasse muito abalada desde que foi implantada a República francesa, e quase um século depois o movimento revolucionário do Porto — a grande cidade invicta — em 31 de Janeiro de 1891, movimento que muito contribuiu também para acelerar a marcha para implantação da República em Portugal, algumas leis que D. Carlos I assinara foram na maioria dos casos uma imposição do presidente do Ministério.

João Franco, que contava muitos adversários em quase todas as facções partidárias, até mesmo nos franquistas, talvez não pensasse na sua contribuição, decerto involuntária, para que o professor Buiça — o regicida — praticasse esse duplo crime que só poderia ter o aplauso de quem tivesse mal formada consciência e o coração vazio.

Não houve quem o chamasse à responsabilidade da hediondez desse crime que

PELO
Capitão Mantas Massano

inundou de dolorosas lágrimas o rosto de duas rainhas: uma, Esposa de D. Carlos I e mãe do príncipe Luís Filipe; e outra, mãe de D. Carlos I, respectivamente D. Maria Amélia de Orleans e D. Maria Pia, viúva de D. Luiz I.

Não estamos fazendo a história do regicídio, mas sim a recordar algumas passagens que testemunhámos as vezes que vimos passar perto de nós a figura simpática do rei diplomata, sorrindo para o povo que o saudava com respeito e sabia muito bem que o presidente do Ministério *sabia levar a água ao seu molinho*.

Devo já confessar que sempre professei o ideal republicano; no entanto, respeitando os militantes de qualquer ideologia, concordando com a liberdade de pensamento, desde que essa liberdade não prejudique, não melindre a dignidade dos adversários ou o prestígio de quem dirige os destinos da Pátria, para que esta não chore de pena ou de vergonha ao ver-se ofendida por quem vive a coberto do seu símbolo: a bandeira que marca a sua posição no *bloco das nações*.

Esqueçamos a tarde trágica de 1 de Fevereiro de 1908 e recordemos algumas passagens da popularidade de D. Carlos I, da qual compartilhava sua Esposa, a rainha D. Amélia que, sendo de naturalidade inglesa, muito amou Portugal, mostrando até aos últimos momentos da sua vida o amor aos portugueses.

Não lhe perturbemos o sono, na paz do túmulo, e ouse então preencher algumas lacunas entre tantas que a história não conta.

Se alguns dos meus leitores conheceu a vida da velha Lisboa, que teve os seus usos, os seus costumes há pouco mais de meio século muito

Continua na 2.ª página

Nota da Semana

LIVROS E LIXO

Na Feira Industrial de Dusseldorf foi exibido um produto sintético, à base de polisterol, e que vem substituir o papel de impressão.

É tal a semelhança com o vulgar papel de impressão — diz a notícia —, que se torna difícil distingui-lo do papel que hoje se utiliza em jornais, livros e revistas.

As vantagens sobre o papel actualmente usado (celulose) são inúmeras: — reproduz uma impressão excepcional, é leve e fino como o papel de seda, é mais higiénico e acima de tudo resiste à água.

Esta resistência à água e ao contacto das mãos, permite desde já votar um bom augúrio, principalmente no nosso país, onde as mãos andam muito sujas, e as notas, ao fim de pouco tempo, apresentam maus tratos e diversas inutilizações.

Assim, por muito sujo que seja o negócio, ou por muito pouco cuidado que nos mereça o dinheiro, uma nota de plástico suportará melhor os maus tratos que lhe dermos.

E depois, quando os jornais forem impressos nesse papel de plástico, já se pode ler debaixo de chuva, contrariando assim a máxima popular de que «tudo que anda à chuva se molha».

Há um inconveniente: — dado que todos os anos os livros de ensino são substituídos, ainda havemos de assistir à instalação de enormes lixeiras com livros de estudo, pois a manter-se a renovação dos livros de ensino, à cadência que hoje se verifica, Portugal será dos países em que o lixo vai atingir grande altura.

E bem avisada andou a nossa Junta, destinando certos locais para despejo do entulho, numa antecipação profética do ano 2.000!

Bartolomeu Conde

Dr. Cristiano Rodrigues Nina

Vogal do Conselho Superior
da Acção Social

O nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Cristiano Rodrigues Nina, que desempenhava as funções de Director-Geral de Saúde, acaba de ser nomeado vogal do Conselho Superior da Acção Social, pelo que o felicitamos.

Continua na 2.ª página

POR AVEIRO

O Conselho Municipal

aprovou o relatório da gerência camarária.

Conclusão da 1.ª página

As passagens de nível de Esgueira e da Forca

Prescindindo a referir-se ao problema das passagens de nível, declarou, no que respeita à de Esgueira, que embora constitua uma obra fundamentalmente camarária, o Estado, uma vez que a obra de arte que a suprimirá se insere nas comunicações rodoviárias da rede nacional, antevendo contribuir para esse melhoramento, estimado em 15 000 contos, com 90%. Os preliminares desse importante empreendimento, para o qual já foi enviada a submissão do projecto definitivo ao Prof. Eng. Edgar Cardoso, estão em fase muito avançada. Admite, pois, que esse anelado melhoramento venha a iniciar-se em fins de corrente ano ou princípios de 1973.

A passagem de nível da Forca, que a de Esgueira naturalmente precede na ordem de prioridade, e cujas implicações com os Caminhos de Ferro não são menores, está previsto que seja também inferior à via férrea e que constitua um acesso directo da E.N. 109 ao centro urbano.

O estado respectivo está estreitamente relacionado com um nó de estradas ainda não definido. Se-lo-á, no entanto, quando forem estabelecidas definitivamente, pela comissão para esse fim nomeada e que deverá apresentar, o seu trabalho, por determinação ministerial, até meados do ano corrente, as novas e convenientes soluções à cidade. O problema da passagem de nível da Forca, e as dificuldades que lhe estão inerentes, só então poderão ser devidamente encareadas e solucionadas.

O Matadouro e os edifícios escolares

Depois de informar que o novo projecto dos acessos e zona circundante do «edifício-torre» não introduz alterações profundas no que antes fora gizado, fez um bosquejo das várias fases por que passou o assunto do Matadouro, antes da construção, e à instabilidade de critérios das entidades superiores que no assunto têm superintendência, até se conseguir que o Matadouro fosse considerado regional. Entrou em funcionamento há mês e meio, e apenas utilizado no sector de leite e nas câmaras frigoríficas — e não, por enquanto, devido à obediência e a critérios superiores na parte destinada a aproveitamentos de carácter comercial — ainda não forneceu elementos conclusivos quanto à sua rentabilidade, mas é possível que de início seja negativa. Aliás, as taxas nele aplicadas já com cerca de quatro lustros, não foram ainda actualizadas, como a Câmara pretende desde há alguns anos.

Detendo-se em seguida sobre o problema da cobertura do conselho com edifícios escolares próprios — que tem sido uma das mais meritórias preocupações da Câmara, que, com natural satisfação para os seus membros, tem sido, nesse capítulo citada como exemplo — informou o sr. Dr. Artur Moreira que a solução do assunto na totalidade só não se verifica já em consequência das morosas diligências que requer os Ministérios competentes.

A municipalidade, por seu lado e no seu campo de acção, logo que os terrenos para as novas escolas são escolhidos, promove a respectiva aquisição, amigável ou judicial. Mas não é, porém, a sua que compete fixar o número

de salas para cada núcleo. Assim, o edifício da Preza (4 salas) aguarda decisões das repartições respectivas a aprovação dos terrenos correspondentes.

No que se refere à constituição em curso para a Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro, declarou que por declaração de técnicos responsável pela obra, se espera que o amplo edifício, para 30 turmas, possa ser inaugurado no ano lectivo de 1972-73.

A uma sucinta referência aos cuidados de consulta aos organismos camarários de maior qualificação para a circunstância, tal como as Comissões Municipais de Cultura e de Arte e Arqueologia, com plena concordância, e de que a utilidade se rodeou para escolher o motivo escultórico ornamental, tão discutido, da fonte da Praça do Marquês de Pombal, studiu o presidente da Câmara a prevista construção de um pavilhão ginecadesportivo, na área da freguesia de Esgueira, dando as razões que presidiram à iniciativa em projecto — a posição, praticamente equidistante dos extremos urbanos, a circunstância de já haver localizados outros dois neutros pontos da cidade e a circunstância de oferecer, pela localização, uma comodidade para a utilização das crianças das escolas primárias, a cuja população principalmente se destina. A Câmara, nesse aspecto, toma com antecipação, propósito em relação ao que com júbilo vê que o Estado vai pôr em execução.

A intervenção do sr. Carlos Mendes, que usou da palavra, a seguir, o presidente da edilidade, informou que se espera para prazo breve o começo do alargamento da Rua do Capitão João de Sousa Pizarro, e, assim, a demolição dos prédios já adquiridos para aquela finalidade e que importaram ao município em 2 000 contos. Prestando esclarecimentos ao mesmo membro do Conselho Municipal, o sr. Dr. Artur Moreira declarou que a rua paralela à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e que margina o estaleiro do Crjo, embora não esteja olvidada nos planos de acção camarária está dependente de assuntos como o saneamento, dos muros de protecção do canal e outros, alguns dos quais fora do âmbito da Câmara. Igualmente informou dos motivos que não determinam a eliminação do novo traçado peritrico à cidade, da E.N. 109, e do estado em que se encontram os preliminares para a localização de um novo estádio municipal, junto àquela rodovia — uma obra de interesse, sem dúvida, mas instante.

Elucidado em seguida o sr. Armando Carlos Lopes das razões pelas quais não há um ajustamento do apuramento dos saldos dos Serviços Municipalizados com os da própria Câmara, o presidente prestou ainda pormenorizadas informações aos sr. Dr. João Pereira Soares, José Ferreira de Almeida, Sílvio Pinheiro Palpista, Prof. Eugénio Martins das Neves e António Rodrigues de Oliveira, meneladamente sobre as projectadas piteiras municipais — obra pretendida por falta de entrega do respectivo arquitecto, a quem o município aplicará as sanções previstas no contrato, de algumas últimas peças essenciais; a expropriação dos prédios ainda necessários para o acesso, do lado das Pirâmides à ponte da Dobradura — que a Câmara não descurou e para o qual promoveu a aquisição por via judicial, logo que a

obra foi declarada de utilidade pública e urgente.

Aprovado o relatório que acusa uma receita de 40 000 contos

O circunstanciado documento foi, depois aprovado por unanimidade. Embora mereça mais pormenorizada referência, já que dá uma resenha do que importa efectivamente saber sobre a actividade da Câmara, limitar-nos-emos a apontar, por agora, o resultado final do exercício.

O saldo global da Câmara — aliás desarticulado em diversos mapas — que transitou de 1970, e incluído o da Comissão Municipal de Turismo, foi de Esc. 5 186 886\$50. Adicionado à receita do ano findo, de 35 300 221\$50, elevou o montante da receita a Esc. 40 487 108\$00.

A seu turno, a despesa global efectuada em 1971, ascendeu a Esc. 39 270 278\$90. O saldo da gerência é, assim, de 1 216 829\$10 — 613 039\$70 propriamente da Câmara e 603 839\$70 da Comissão Municipal de Turismo.

Em seguida, o Conselho Municipal votou a escolha por maioria do sr. Dr. Regélio Lallão para vogal do Conselho Municipal de Higiene.

As mercearias mistas poderão abrir ao sábado de tarde

No segundo período da ordem do dia, destinado à apreciação de diversas deliberações recentes da edilidade, mereceram pronta sanção as que se referiam à criação e extinção de lugares e elevação de vencimentos de um funcionário da Comissão Municipal de Turismo. Também foi aprovado, depois de prestados breves esclarecimentos, que seja centralizado um empréstimo de 4 000 contos pelos Serviços Municipalizados, destinado ao prosseguimento e conclusão das obras do saneamento da cidade.

Mereceu, todavia, larga controvérsia, com diversos intervenientes, mais em especial os sr. Eng. Carlos Gomes Teixeira e Carlos Mendes, as preconizadas alterações ao regulamento sobre o horário de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais do concelho.

Assim, se por unanimidade, foi aprovado que, nos sábados do período da Festa de Março, nos dois anteriores ao Domingo de Páscoa e nos do mês de Dezembro, apesar do urgente regime de «semana inglesa» se possam conservar abertos; o Conselho Municipal, por oito votos contra quatro, não sancionou a deliberação camarária que estendia às mercearias mistas o encerramento nas tardes de sábado.

Foi, também, aprovada a deliberação que estabelece um horário novo para a interrupção do trabalho para almoço, nos estabelecimentos comerciais. Estes, segundo um novo horário, que apenas carece de sanção de I.N.T.P., teriam dois períodos com a seguinte duração de abertura: das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

No final da reunião, o presidente da Câmara esclareceu, como já é habitual, um almoço aos representantes da Imprensa, na Cozinha Económica Municipal. Assistiram também, alguns vereadores e membros do Conselho Municipal, sendo trocadas várias

JEAN CABELEIREIRO

Rua José Estêvão, 29-1.º — Telef. 28719 — AVEIRO (Forquilha da «Casa Campos»)

O nosso prognóstico

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 25

(Em 27 de Fevereiro de 1972)

De novo, todos os jogos da I Divisão neste concurso, sendo os restantes da II.

Belenenses-Benfica	2
Tiraneze-União Tomar	1
Beira Mar-Boavista	1
Setúbal-Barreirense	1
C.U.F.-Atlético	1
Porto-Leixões	1
Farense-Académica	x
Spouing-Guimarães	1
Penafer-Riopele	1
Fafe-Braga	1
Lusitano-Nazarenos	x
Sacavenense-U. Leiria	1
Sintrense-Olhaneense	1

ALUGA-SE

Casa própria para estabelecimento comercial ou armazém, no Oito de Água—Esgueira (Aveiro). Tratar pelo telef. 22896.

Impressões sobre problemas de interesse para o concelho. No final, o sr. Dr. Artur Alves Moreira dirigiu palavras de apreço e agradecimento à Imprensa.

Diversas notícias

Procissões dos Passos

Realiza-se no dia costumeada, e, assim, em 27 do corrente, a tradicional Procissão dos Passos, da freguesia da Vera Cruz.

Foi, todavia, transferido para 26 de Março o cortejo religioso similar da freguesia da Glória, que era costume fazer sair na segunda-feira imediata, ao domingo em que se realiza o da Vera Cruz. Igualmente, as precedentes, traslado da Nossa Senhora da Solidade e visitas à Sé e à Igreja da Misericórdia foram marcadas, na paróquia da Glória, respectivamente, para 24 e 25 de Março. Com estas cerimónias, a que se propõem imprimir a mais luxida solenidade, a confraria e o pároco iniciam as cerimónias da Semana Santa.

Rompem-se, assim, com uma tradição, carismática com ponderosos e ponderados motivos, e talvez, como atestação de que também no nosso tempo temos espazas de inovar e criar tradições novas.

Quarta-feira de Cinzas

Mais uma tradição perdida, e das que mais gente atrai a esta cidade, não se realizou como nos últimos dois anos, a chamada Procissão das Cinzas.

No entanto, deslocaram-se a Aveiro, já não para presenciar o préstito, mas para visitarem as imagens, e especialmente para passarem sob os andores da Santa Clara e de S. Luís, rei de França, tardas em fazer, centenas de pessoas de diversos pontos da região.

Necrologia

D. Maria Emília de Jesus

Na sua casa da rua Vasco da Gama em Cacia, faleceu ontem, dia 18, a sr.ª D. Maria Emília de Jesus, de 66 anos, viúva do saudoso Américo Rodrigues Teixeira, falecido em 21 de Junho de 1945.

Era mãe dos srs. Francisco Azevedo Rodrigues Teixeira, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. Rosa Cláudia Nina Mateus; e Manuel Maria Azevedo Rodrigues Teixeira, industrial de padaria em Vagos, casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Teixeira Miranda.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento e a encorperação das irmãs e de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na espela de Espírito Santo.

Foram-lhe oferecidos 80 bouquets e duas coroas com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

As salvas com a cheve da urna e a toalha de cobertura foram conduzidas pelos seus filhos.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Balsezica, que transportou o atúdo no seu automóvel.

A toda a família enlutada os nossos sentidas pésames.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extração de 17-2-972:

1.º prémio	29745
2.º	8368
3.º	26164

Vende-se

Terreno para construção, duas casas autorizadas, lindas e duras em Cacia, no Corego — Matruços, com área de 800 m². Informa telef. 22029 ou 23164 — Aveiro.

Padaria

Vende-se com o próprio prédio na Pocarica — Cantanhede, com grande czedura, por motivo de não poder estar à testa. Tratar com o proprietário António de Pinho, no mesmo estabelecimento.

Vivenda

Vende-se em Cacia, em bom local da Rua da República — Estrada de Aveiro. Tem quintal com árvores de fruto, poço e instalação de água. Informa-se neste jornal.

Trespasa-se ou Vende-se

A padaria mais bem localizada na Vila de Soure com uma cozedura de 5.000 kgs. de farinha fina e 6.000 kgs. de segunda. Tem dois fornos apetrechados com todo o maquinismo moderno. O local também é bom para uma Filial de Banco. Tratar directamente com o seu proprietário José Nunes Ventura — SOURE.

PRÉDIO — VENDE-SE

Para rendimento ou para novas construções, sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 260, 262 e 264, em Aveiro. Assunto muito urgente.

Tratar com o Procurador: Pedro Tavares, na Rua Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia.

Lacunas na história

Continuação da 1.ª página

... diferentes dos tempos de hoje, devem estar lembrados que o jardim do Campo Grande era muito frequentado pelas figuras mais distintas da sociedade elegante.

Amazonas e cavaleiros, bem firmes com elegância nas suas montadas, sempre que os dias alegres da estação estival convidavam à fuga da respiração do ar viciado da cidade, percorriam o delicioso parque de abundante arvoredo, espalhando a sua sombra que os passeantes aproveitavam, fugindo assim do calor escaldante dum Sol fulgurante que lá do alto, da cúpula do céu, dava mais vida à cidade alfacinha, que ainda não tinha arranha-ceus quase a tocar as nuvens!

Aproveitando a amenidade das manhãs primaverais e estivais, a família real deslocava-se até ao Campo Grande. No começo do parque, na margem sul, a carruagem que conduzia D. Carlos, a D. Amélia e os seus filhos D. Luiz Filipe e D. Manuel parava o tempo suficiente para que se apeassem e dessem o seu passeio favorito.

Raras vezes não tomava parte na digressão D. Afonso — o arreda — irmão de D. Carlos e duque do Porto.

As personagens reais seguiam a pé, escolhendo de preferência o lado ocidental do parque — talvez por ser mais favorável à sombra da coma do arvoredo erguido a prumo, fazendo lembrar soldados em posição de sentinela à passagem do rei e do seu séquito.

Os moradores do bairro vinham para a rua e descobriam-se respeitosamente ante essas figuras já bem conhecidas por eles, que as viam passar quase todos os dias naquele lugar aprazível e poético, e ainda escolhido por tantos namorados românticos que andavam loucos de amor.

As crianças, muitas delas andrajosas, seguiam a família real, e D. Carlos e sua esposa afagavam-nas carinhosamente, beijavam-nas com ternura, chegando o rei a erguer algumas nos seus braços vigorosos, sendo acompanhado nestes gestos tão próprios da sua magnanimidade, pela rainha D. Amélia, que ao mesmo tempo distribuía esmolas que os pobres não se atreviam a pedir.

As mãos que estes estendiam aos reis e aos príncipes eram para lhes oferecerem flores, muitas flores que eram depois colocadas na carruagem que os cavalos brancos como cisnes puxavam vagarosamente ao longo do parque.

Raras vezes o Campo Grande não estava transformado num velódromo; principalmente aos domingos. Era um campo de aprendizagem para os amadores da arte de pedalar que, ora se estampavam contra uma árvore ou faziam algumas piruetas no solo onde se estatelavam.

Dezenas de bicicletas atravessavam o parque em diversas direcções, cada qual mostrando a sua perícia, mesmo que para tanto fosse necessário dar um encontrão aos transeuntes.

Na manhã dum domingo, a *costumada comitiva real* passeava ao longo do parque a essa hora repleto de bicclicistas. Do centro do parque, cerca do lago que ainda ali se encontra, surgiu um bicclicista — um rapaz dos seus 14 ou 15 anos — com a sua bicicleta zigzagueando, formando elipses e hiperboles como se andasse com as rodas a traçar linhas geométricas.

Inesperadamente a bicicleta tocou nas pernas do rei D. Carlos; o bicclicista calu, e o seu coração devia ter ficado como se *caísse das nuvens*.

O pobre rapaz, tremendo de susto só de pensar nas consequências que poderiam advir devidas à sua imperícia de manobrar o guiador da bicicleta, nem sequer tinha coragem para se levantar; e, banhado em lágrimas, implorava o perdão de Sua Majestade.

D. Carlos, que nada sofrera com a imprevidência do garoto, levantou-o, afagou-o e mandou que continuasse com cuidado a sua aprendizagem na arte de pedalar. Esta foi uma de tantas provas de bondade dum homem que João Franco tomara como alvo das suas maquinações diabólicas.

Quando Emile Loubet, presidente da República francesa, visitou o nosso país, foi recebido entusiasticamente pelo povo que não se cansou de o saudar durante os dias da sua visita.

A massa republicana vibrou, e eu compartilhei do mesmo entusiasmo, fiel às minhas convicções sociológicas da transformação da coroa da realeza pela figura imponente da República. Contudo, desejava que para a sua implantação não corresse rios de sangue, como sucedera em 1792 na Pátria de Danton, Robespierre, Camille Desmoulines e tantos outros revolucionários, muitos dos quais sofreram o suplício do cadafalso.

Dos chefes de Estado que estiveram em Portugal, tais como Eduardo VII, rei da Inglaterra; Guilherme II, imperador da Alemanha; Afonso XIII, rei da Espanha, e o príncipe Alberto, do Monaco, recorro bem que foi Camille Loubet o mais festivamente recebido.

Um autêntico e inescrevel cacho humano encheu as ruas de Lisboa, onde deveria passar a carruagem conduzindo o rei D. Carlos e Emile Loubet, formando — se um extenso cortejo de carruagens, conduzindo dentro delas as figuras mais destacadas do nosso país.

Muitas delas seguiam por *dever de officio*, sabendo que a coroa Bragantina estava muito abalada pela activa e constante propagação do partido republi-

GRANDE SERRA
Técnicas Espec
Linos e estampados

LANIFICIOS
para Mãos e Sapatos

Machos

Sempre actividades em
Machos e Tecidos

**LUVAS - MEIAS
GRAVITAS**

Veste Pais e Filhos

Preços
para
revisão

Essa Agência Paulista, 33
Telefone 2573 1778
— AVIÃO —

cano para o desabar do trono.

A maioria do povo, desde a chamada ralé até às pessoas de elevada posição social, dava largas ao seu entusiasmo; gritava como enlouquecida, dando vivas à República francesa, enquanto Loubet, erguendo-se na carruagem, agradecia essa manifestação para ele tão carinhosa, tão enternecedora.

D. Carlos, homem de vasta cultura e bem intencionado, secundava o gesto do visitante; e com um sorriso franco, com a sua compreensão do entusiasmo do povo, agradecia também as saudações, embora compreendesse que essa massa anónima de republicanos se sentia bem dando vivas à República... francesa.

Tudo isto que relatei são pequenos pormenores; lacunas que não entram na história mas ficaram gravadas na memória de quem as testemunhou e teve muitas provas da magnanimidade dum rei que, pela sua bondade, pela sua bondé, foi prostrado pelas balas duma carabina manejada pelo regicida Bulça que foi *titere* dum ideal não de sistema republicano, mas sim de sistema *nulista*.

São decorridos 64 anos. Nessa data, após o regicídio, combati pela pena esse crime tão hedlondo, que fez chorar de vergonha a Pátria por contar no número dos seus filhos um alucinado que obedeceu às ordens dum ideal de destruição.

Passados estes anos, que evocar a figura dum rel-diplomata que mal pensou que nos decretos que o seu presidente do Ministério o levava a assinar, assinava a sua sentença de morte. Bem andou a rainha D. Maria Pia — mãe de D. Carlos — quando agradeceu com as seguintes palavras os sentidos *pêsames* de João Franco: — *Eis o prémio da sua obra!*...

Mantas Massano

A DESPENSA

Rua Luís de Camões, 33
Telef. 91254 — CACIA

ECONOMIA

Devido ao seu moderno sistema de vendas, a Dona de Casa consegue aqui uma maior economia de tempo e dinheiro

DE ANGEJA

Falecimento. — No dia 14 do corrente, faleceu na sua casa da rua da Pereira, junto ao Rego, a sr.ª Maria do Cou Nunes Ferreira, de 71 anos, casada com o sr. José Maria Nunes Berbigão, bom proprietário e lavrador da nossa freguesia.

A extinta, que apenas esteve doente uns dias, era mãe dos srs. Manuel Maria Nunes Berbigão, panificador em Algés, casado com a sr.ª Maria Eliza Abreu Nunes; Celestino Nunes Ferreira, também panificador em Algés, casado com a sr.ª Maria do Cou Patrício Vaz Laires, residentes na Parede; André Nunes Berbigão, lavrador nesta freguesia, casado com a sr.ª Maria Cidália Nogueira Alves; José Maria Ferreira Berbigão, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª Maria Emília Nunes da Silva; e Marcelino Nunes Ferreira Berbigão, também empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª Carminda da Silva Marques Alseix; e da sr.ª Ilda Nunes Ferreira Berbigão, casada com o sr. Mário da Silva Dias Vidal, empregado na Fábrica de Celulose, moradores em S. Marcos (Albergaria-a-Velha).

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, com grande acompanhamento e a incorporação das Irmandades cretas nesta freguesia e o rev. pároco, que rezou missa de corpo presente na Igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos 8 bouquete e 15 coroas, com as seguintes dedicatórias:

- Eterna saudade de teu marido José Maria Nunes Berbigão, que pede a Deus pelo teu merecido descanso.
- Sentida saudade de seu filho Manuel Maria Nunes Berbigão, esposa e filha.
- Eterna saudade de seu filho Celestino Nunes Ferreira, esposa e filhos.
- Eterna recordação de seu filho André Nunes Berbigão, esposa e filha.
- Com profundo adeus de sua filha Ilda Nunes Ferreira Berbigão, marido e filho.
- Com profunda saudade de seu filho José Maria Ferreira Berbigão, esposa e filhos.
- Sincera recordação de seu filho Marcelino Nunes Ferreira Berbigão, esposa e filho.
- Com profundo pesar de seu neto Henrique Manuel, esposa e filho.
- No orvalho destas flores caem as mais sentidas lágrimas da tua irmã Arminda, esposa e filha.
- Último adeus de tua irmã Amélia Nogueira Souto e filhos, noras e netos.
- Sentida e última recordação de teu irmão Manuel Maria Nogueira e esposa.
- Sentido adeus de teu irmão José Maria, esposa e filha.
- Adeus para sempre de teu irmão Emílio Nogueira, esposa e família.
- Última recordação de seu sobrinho Armindo Capeleiro Nogueira, esposa e filhos.
- Eterna saudade de seus parceiros António e esposa.
- Última homenagem de sua sobrinha Maria, marido e filhos.

- Sentida recordação de sua sobrinha Palmira, marido e filhos.
- Sentido adeus de seu sobrinho José Nunes Ferreira Berbigão, esposa e filhos.
- Perpétua recordação de seu cunhado Marcelino.
- Sentidas lágrimas de sua sobrinha Celeste, marido e filhos.
- Sentida recordação de sua sobrinha Rosinda, marido e filhos.
- Última homenagem de seu sobrinho Manuel Ferreira Sata, esposa e filhos.
- Adeus para sempre dos seus sobrinhos Florinda e Raul Nogueira da Silva.

Conduziu a chave da urna o seu filho Manuel Maria. Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o atáúda em auto-fúnebre. A família enlutada enviamos sentidas condolências.

Retirada para Africa. — Acompanhada de seus filhos Aurea da Conceição e António Carlos de Almeida Azevedo, embarcou de avião no dia 27 de Janeiro findo, com destino a Africa do Sul, a sr.ª D. Florinda Marques de Almeida Azevedo, que se foi juntar a seu marido sr. António Pires de Azevedo, comerciante naquele país, que são netos, filha e genro do nosso amigo sr. Manuel Maria de Almeida e de sua esposa sr.ª D. Desmira Marques de Almeida, moradores na Travessa do Boage. Desejamos-lhes muitas felicidades.

De Vilarinho

Ainda não apareceu o cadáver de marítimo afogado no Rio Novo

Ao contrário do que, por erro de informação, noticiaram alguns jornais diários, ainda não foi encontrado o cadáver do antigo marítimo João Pedro Lopes da Cunha, de 72 anos, que no passado dia 12, quando andava à pesca, caiu da batela em que seguia, na Marinha de Vilarinho, junto do Rio Novo do Príncipe, e submergiu, morrendo afogado, como dissemos a semana passada.

**OURO
JOIAS
PRATAS
RELÓGIOS
ÓCULOS**

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 50
e Mendes Luís, 7 e 9
AVIÃO
(Em frente da Igreja de S. Marcos)

**FRIEIRAS...
QUE FLAGELO!!!**

Só as tem, quem as deseja ter!

Usando **QUEIMAX**, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

ENCERADORA CACIENP

de
ALFREDO MOREIRA

Executa todo o trabalho concernente à sua arte

Rua da Alvarça — CACIA

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua de Crucifixo, 22-2.
Tel. 2222 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua Lado de Oliveira, 15 r/c
Tel. 2222 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

Rua da República — CACIA
Telef. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

SUCURSAL Acaba de abrir em Esgueira
a sua sucursal «SAPATARIA
SENHORA DO ALAMO», na Rua José Luciano de
Castro (junto à Passagem de Nível).

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudo e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continua V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões



Avenida Dr. Lourenço
Painho, 66

— Telef. 22228 —
AVEIRO

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas «Aé».

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores
e Faltantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
— Telef. 22575 PFC —

Seguros em todos os ramos

na **SOBERANA**

Agente em Cascais

MANUEL DAMIAO

Redacção do «Eco de Cascais»

**FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS**

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE
J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo
CACIA

**OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA**

de
Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 99178 — LOURE — S. João do Louro

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Não sofra mais

Milhares de êxitos se devem
ao acreditado «HERPETOL»,
especialidade líquida valiosa
para as DOENÇAS DE PELE.

Prevoca um imediato bem-
estar. Inúmeros atestados com-
provam a eficácia do precioso
HERPETOL para todas as doenças da pele:
ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas,
erupções, mordeduras de insetos, etc. Cuidado
com as imitações! Até ao presente não há espe-
cialidade superior ao HERPETOL.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.d.ª

Rua da Prata, 287 - 1.º — LISBOA - 2



Agência de Viagens

Telef. 22240 **Costa & Irmão, L.d.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Grosso

Armasenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 227027



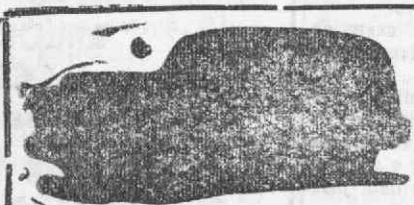
Empresa Industrial de Tintas, L.d.ª

Escritório e Fábrica **R. da Cassalheira, 33 — LISBOA**
Telef. 222028

Agente no Norte do País **Onilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 59 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para telas e vernizes
tipo-litográficos 163

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Auto-Funeral de Luxo com lugares

Traslada-
ções para
todos os
comitérios
de País

Funerais
em todos
os comitérios
de País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Esgueira e Armazém Travessa do Cabeço, 19 a 14
AVEIRO Telef. permanente 22324 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas
Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulsos, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício

**TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS**

Telef. 22119

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

“CONSTRUTORA”

de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

Realiza trabalhos de construção de bombas, aspirantes e sap-
pentes pressurizados, em lusalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País
Respostas: ::::: Trabalhos garantidos

Esquadra 38 — Telef. 22220 — VERDEMILHO — AVEIRO

Parece anedota

No terreiro dum manicómio
um dos internados atirou uma
pedra no vidro duma janela.

Comentário de outro louco
que assistia à cena:

— Isso é que é força! Partiste
o vidro logo dos dois lados!

Para seu transporte

Prefira Motorizadas “Zündapp”

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cascais

António de Jesus Almeida (o Estraga)

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo